



RENOVAR A PARCERIA IBERO-AMERICANA NUM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

14 julho 2026

O espaço ibero-americano – e, em particular, a relação triangular entre Portugal, África e América Latina – afirma-se como uma plataforma singular para promover uma agenda internacional mais cooperativa e inclusiva. O reforço da cooperação triangular e da dimensão linguística apresentam vantagens estratégicas e de desenvolvimento para os atores envolvidos.

Num momento em que a ordem internacional atravessa uma fase de profunda incerteza e fragmentação geopolítica, a erosão do multilateralismo e a crescente competição entre grandes potências estão a redesenhar equilíbrios globais. Neste contexto, o espaço ibero-americano – e, em particular, a relação triangular entre Portugal, África e América Latina – afirma-se como uma plataforma singular para promover uma agenda mais cooperativa, inclusiva e orientada para resultados concretos.

Apesar das recentes reconfigurações político-partidárias na América Latina e de oscilações no alinhamento diplomático de alguns Estados da região com potências extrarregionais, o espaço ibero-americano continua a oferecer condições únicas para o diálogo e a ação coletiva. A sua heterogeneidade política deve ser encarada como um estímulo e complementaridade, e não como um entrave, à construção de soluções comuns. Para garantir a relevância e a eficácia desta parceria face aos desafios globais, torna-se imperativo adensar dois pilares fundamentais: a cooperação triangular e o bilinguismo institucional.

A cooperação triangular como vetor de desenvolvimento horizontal

A cooperação triangular tem vindo a afirmar-se como um instrumento inovador nas políticas públicas de desenvolvimento global. A articulação entre financiamento europeu, conhecimento técnico latino-americano e implementação prática em países africanos, permite superar a tradicional assimetria das relações Norte-Sul. Promove-se, assim, uma partilha horizontal entre pares, ajustada às especificidades institucionais e socioeconómicas dos contextos locais.

Num espaço onde coexistem países doadores, emergentes e em desenvolvi-

to, esta modalidade encontra condições particularmente favoráveis. Ademais, na América Latina e nas Caraíbas esta modalidade já está relativamente amadurecida, embora ainda subaproveitada em termos estratégicos.

A articulação entre financiamento europeu, conhecimento técnico latino-americano e implementação prática em países africanos, permite superar a tradicional assimetria das relações Norte-Sul.

Neste ecossistema de parcerias, Portugal posiciona-se, pois, como um facilitador natural e um elo intercontinental devido à sua centralidade geográfica, herança histórica e densidade de redes diplomáticas. Esta atuação reflete-se no plano bilateral e na sua projeção no seio da União Europeia e da Conferência Ibero-Americana.

O caso do fundo de cooperação triangular Portugal-América Latina-África

O principal indicador prático desta estratégia é o Fundo de Cooperação Triangular Portugal-América Latina-África, operado em parceria com a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB). Mais do que um mero dispositivo de transferência financeira, o Fundo pretende atuar como uma plataforma de governação partilhada e capacitação institucional, através do apoio a projetos e iniciativas de formação e capacitação, geração e divulgação de conhecimento.

Os resultados da sua primeira edição em 2023, com um financiamento do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua I.P.,

no valor de €1 milhão de euros, e com projetos concretos e mensuráveis, confirmam o seu potencial. Foram apoiados seis projetos, envolvendo 30 instituições de Portugal (9), da América Latina (12) e dos PALOP (9), em áreas críticas como saúde, transformação digital, mudança climática, cultura e educação para o desenvolvimento.

O lançamento da segunda edição pelo Camões I.P., em abril de 2026, mantendo a dotação orçamental de €1 milhão de euros, reforça o sinal de continuidade, previsibilidade e ambição. Contudo, para expandir o impacto macroeconómico destas iniciativas, o mecanismo exige um incremento de escala orçamental e uma maior dotação de recursos por parte dos restantes parceiros do bloco.

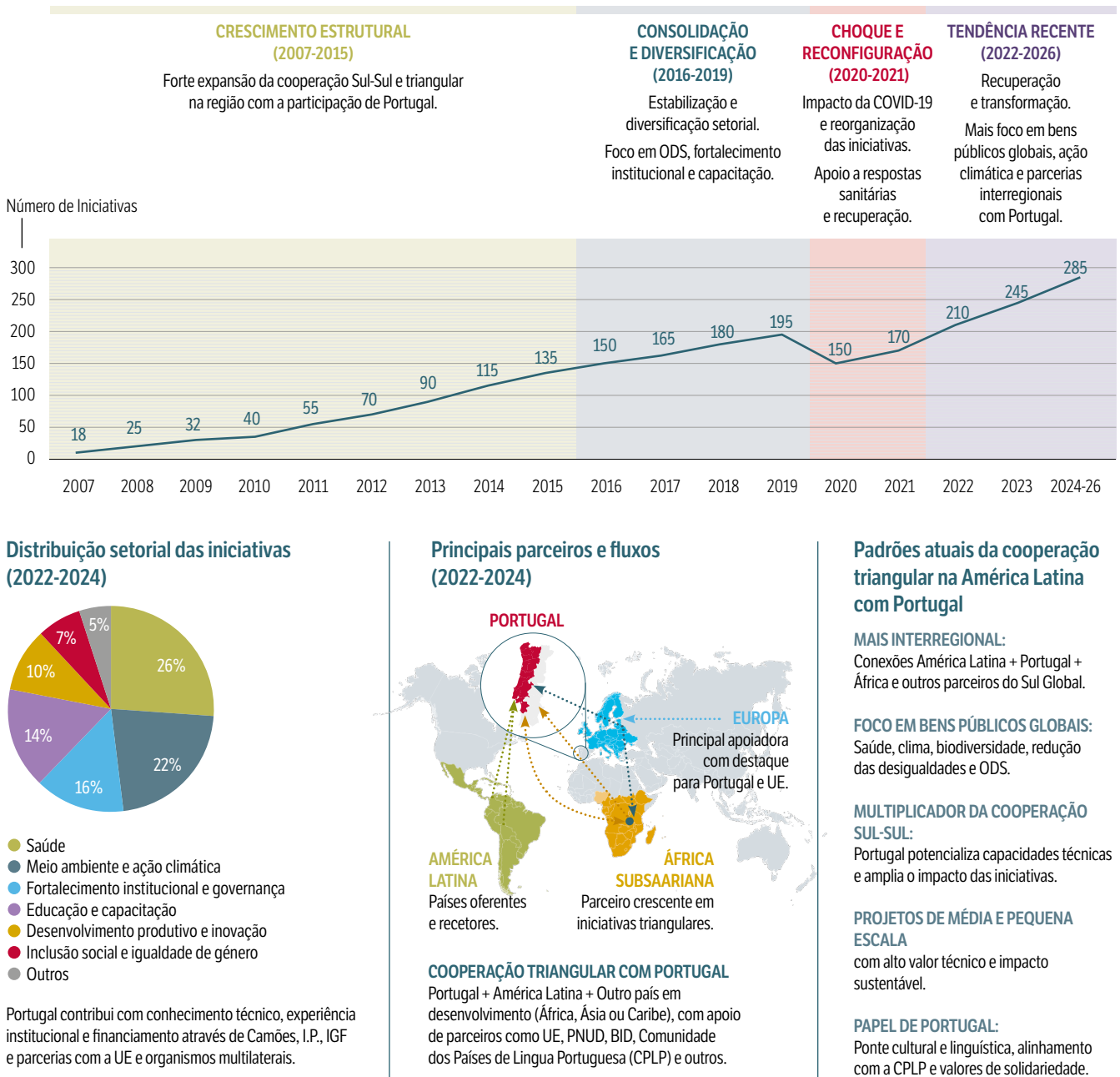
Vantagens estratégicas para os atores envolvidos

Num contexto internacional mais competitivo e potencialmente mais polarizado, a cooperação triangular oferece vantagens claras para países africanos e latino-americanos: diversificação de parcerias externas, acesso a conhecimento adaptado, mitigação de dependências assimétricas, reforço da autonomia estratégica e mobilização de investimento em setores de transição. Para Portugal, reforça a sua identidade atlântica, amplia a sua relevância geopolítica e a sua afirmação como construtor de pontes entre continentes.

Adicionalmente, este modelo mobiliza mais do que financiamento: permite combinar recursos financeiros com conhecimento, especialização, tecnologia, capacidade institucional, aprendizagem entre pares e contribuições em espécie, frequentemente através de parcerias mais horizontais, conferindo utilidade acrescida num momento de pressão sobre o multilateralismo e sobre os fluxos tradicionais de ajuda ao desenvolvimento.

FIGURA 1. TENDÊNCIAS RECENTES DA COOPERAÇÃO TRIANGULAR NA AMÉRICA LATINA COM PORTUGAL. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INICIATIVAS, DISTRIBUIÇÃO SETORIAL E PADRÕES ATUAIS.

Fonte: SEGIB – Relatórios da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América (2010-2024); OCDE (2023).



Mas esta dinâmica não se esgota na cooperação para o desenvolvimento. A relação triangular pode, igualmente, contribuir para reforçar a voz do chamado “Sul Global” e promover uma governação internacional mais equilibrada. África e América Latina partilham desafios estruturais – das desigualdades à vulnerabilidade climática – mas também ambições comuns, como a transição energética, a digitalização e a valorização dos seus recursos.

Neste quadro, também a articulação com iniciativas europeias, como a *Global Gateway*, abre novas oportunidades

de investimento em setores estratégicos como energias renováveis, infraestruturas sustentáveis, economia azul e digitalização. A participação do setor privado será essencial, exigindo instrumentos financeiros inovadores e maior articulação entre cooperação e investimento – e Portugal tem-se posicionado neste segmento.

A língua portuguesa como ativo geopolítico e económico

O segundo pilar de revitalização assenta na dimensão linguística. A língua portuguesa, sendo uma das mais faladas do

mundo, constitui um ativo estratégico ainda subaproveitado. Quando articulada formalmente com a língua espanhola, no espaço ibero-americano, o bilinguismo emerge como um instrumento pragmático de integração regional e de eficiência. A língua portuguesa é uma língua viva, global e em expansão geométrica, que representa presença, valor e mundo, caracterizada por dados demográficos e estatísticos de relevo estrutural. Com mais de 260 milhões de falantes distribuídos por cinco continentes, constitui a língua mais falada no hemisfério Sul. As projeções demográficas das Nações



Unidas apontam para que o idioma atinja cerca de 400 milhões de falantes em 2050 e ultrapasse os 500 milhões no final do século XXI, impulsionado essencialmente pelas dinâmicas demográficas do continente africano.

Além disso, existe toda uma comunidade internacional unida por esta língua: a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). São países com economias dinâmicas, ricos em recursos e cheios de potencial e oportunidades em áreas como os negócios, a ciência, a cultura e a inovação. O português também tem cada vez mais peso em organizações internacionais: é língua oficial de 32 destas instituições, incluindo a União Europeia, a União Africana e a Organização dos Estados Americanos.

Em segundo lugar, fala-se do seu valor – e aqui é importante ser claro: o português é uma língua com impacto real, que se desdobra em três eixos fundamentais:

- Valor cultural e coesão: Aglutina geografias e trajetórias históricas distintas sob uma matriz comunicacional partilhada.
- Valor económico e digital: Funciona como plataforma de negócios e de inserção nos mercados emergentes, sendo simultaneamente uma das línguas com maior taxa de crescimento e penetração na Internet e nas redes digitais globais.
- Valor académico e científico: Afirma-se progressivamente como veículo de produção, indexação e difusão de conhecimento nas redes universitárias globais.

A política externa portuguesa tem defendido, consistentemente, um modelo de bilinguismo efetivo, baseado na reciprocidade assimétrica entre o português e o espanhol. Trata-se não apenas de um objetivo cultural, mas de uma ferramenta estratégica para facilitar a circulação de conhecimento, reforçar a coesão regional e ampliar a participação nas iniciativas comuns.

Porém, esta ambição requer a adoção de medidas de política pública concretas, tais como: a introdução curricular da língua portuguesa nos sistemas de ensino e nas plataformas digitais latino-americanas; o fomento paralelo da língua espanhola em Portugal; a garantia de paridade linguística nos órgãos da Conferência Ibero-Americana; e o cofinanciamento de programas de tradução e circulação de conteúdos científicos e culturais.

FIGURA 2. PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA.

Fonte: CAMÕES – Instituto da Cooperação e da Língua, I. P., Díptico da Língua Portuguesa.

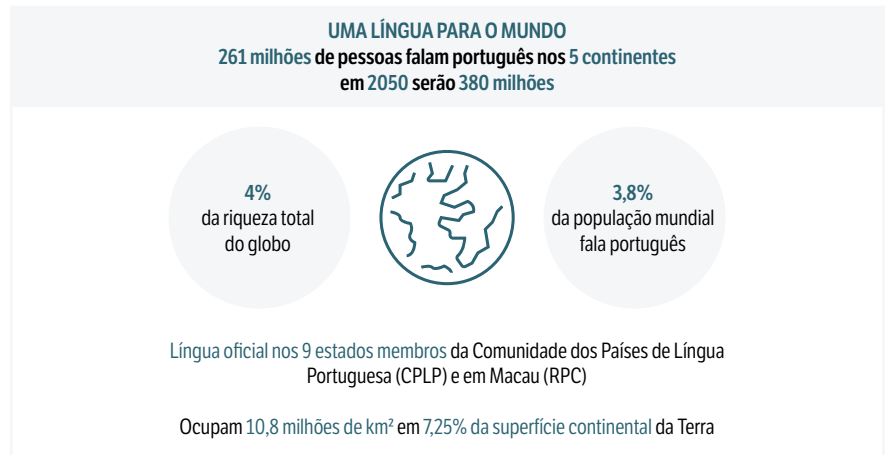
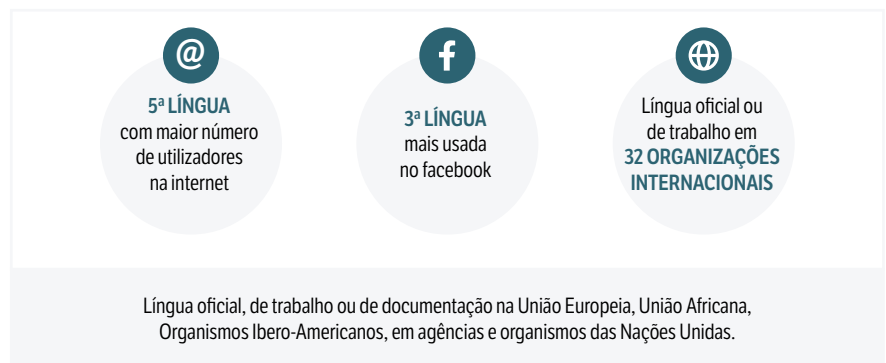


FIGURA 3. EIXOS DE VALOR ECONÓMICO E DIGITAL DA LÍNGUA PORTUGUESA.

Fonte: CAMÕES – Instituto da Cooperação e da Língua, I. P., Díptico da Língua Portuguesa.



A promoção da língua portuguesa deve, assim, ser entendida como um instrumento transversal de política externa. No plano académico, reforça redes de investigação. No económico, facilita o acesso a mercados, nomeadamente em África. No político, amplia a capacidade de diálogo e concertação.

Sendo Portugal e o Brasil os únicos Estados de matriz lusófona no contexto ibero-americano, a concertação bilateral entre Lisboa e Brasília revela-se imprescindível

para balancear a influência hispanófona e salvaguardar o pluralismo no espaço comum.

A promoção da língua portuguesa deve, assim, ser entendida como um instrumento transversal de política externa. No plano académico, reforça redes de investigação. No económico, facilita o acesso a mercados, nomeadamente em África. No político, amplia a capacidade de diálogo e concertação.

Considerações Finais

A abordagem examinada alinha-se com as duas orientações estruturantes da política externa portuguesa: o desígnio da internacionalização (da base económica, do conhecimento e da língua) e o compromisso inequívoco com o multilateralismo assente no Direito Internacional. Portugal tem exercido uma diplomacia ativa de aproximação entre a União Europeia e a América Latina, potenciando diálogos institucionais com blocos como o Merco-



sul e a Aliança do Pacífico, em agendas fulcrais como a biodiversidade, a transição climática e os assuntos oceânicos. Em suma, a convergência entre a cooperação triangular e a operacionalização do bilinguismo oferece uma janela de oportunidade empírica para a refundação da parceria ibero-americana. Diante de uma ordem global policêntrica e competitiva, o Sul Global (África e América Latina) e os seus parceiros tradicionais são instados a assumir uma posição de coparticipação ativa na definição da agenda internacional. Neste cenário, Portugal afirma-se não enquanto ator isolado, mas como um catalisador de consensos e um pivô institucional entre continentes. Os mecanismos técnicos e o capital político estão identificados; a transição do plano conceptual para a execução estratégica constitui o desafio imediato da governação contemporânea. ●

<https://doi.org/10.26619/2183-4822.2026.CJ.14>

Referências

- CICL (2022). Dia Mundial da Língua Portuguesa, 5 de maio de 2022. Camões – Instituto da Cooperação e da Língua I.P., Lisboa. Disponível em: https://www.instituto-camoes.pt/images/pdf_noticias/Dados_sobre_a_l%C3%AAdngua_portuguesa_de_2022.pdf
- CICL (s.d.). Uma Língua para o Mundo. Díptico da Língua Portuguesa. Disponível em: https://www.instituto-camoes.pt/images/eplp/Diptico_dlp16.pdf
- Observatório da Língua Portuguesa (website): <https://observalinguaportuguesa.org/>
- OCDE (2023). Global Perspectives on Triangular Co-operation. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, Paris, outubro de 2023. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/global-perspectives-on-triangular-co-operation_29e2cbc0-en.html
- SEGIB (2024a). Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América 2024. Secretaria-Geral Ibero-americana, Madrid. Disponível em: <https://segib.org/pt/publicacion/relatorio-da-cooperacao-sul-sul-e-triangular-na-ibero-america-2024/>
- SEGIB (2024b). Portugal na Cooperação Sul-Sul e Triangular 2024. Secretaria-Geral Ibero-americana, Madrid. Disponível em: <https://informesursur.org/pt/country/portugal-2/>
- SEGIB (2025). Oportunidades e desafios da Cooperação Triangular entre a União Europeia e a América Latina e o Caribe com outras regiões do sul global. Secretaria-Geral Ibero-americana, Madrid, maio de 2025. Disponível em: <https://informesursur.org/pt/report/oportunidades-e-desafios-da-ct-entre-a-eu-e-alc-com-outras-regioes-do-sul-global/>
- SEGIB (2026). Portugal e a SEGIB anunciam um milhão de euros para a segunda convocatória do Fundo de Cooperação Triangular Portugal, América Latina e África. Notícia, 05.02.2026. <https://segib.org/pt/portugal-e-a-segib-anunciam-um-milhao-de-euros-para-a-segunda-convocatoria-do-fundo-de-cooperacao-triangular-portugal-america-latina-e-africa/>